

## RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

**Bruno Marques de Lima<sup>1</sup>, Sandro Ricardo de Oliveira Sousa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico de Licenciatura em Computação – IFTO. e-mail: [brunomarques1@hotmail.com](mailto:brunomarques1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador de Estágio Supervisionado – IFTO. e-mail: [sandroricardo@ifto.edu.br](mailto:sandroricardo@ifto.edu.br)

**Resumo:** Tendo em vista o desenvolvimento tecnológico, assim como sua importância para educação, o Estágio Supervisionado na área de computação pode ser uma maneira de inserir o ensino de informática em sala de aula, evidenciando sua contribuição para aprendizagem escolar. Apesar da tecnologia está presente no cotidiano da maioria das pessoas há ainda certa rejeição por parte da escola quanto aceitação desta como meio facilitador do ensino, hora pela falta de equipamentos, hora pela falta de conhecimentos necessários e/ou pelo pensamento que seja inútil para formação do aluno. O relato de experiências exposto neste trabalho são referentes ao Estágio Supervisionado III, estágio realizado no Centro de Ensino Médio Professor Antonina Milhomem com alunos do 2º ano Noturno, onde teve por finalidade incentivar o uso da tecnologia nas práticas educativas e mostrar que é possível trabalhar em conjunto, educação e tecnologia. Os métodos utilizados foram observação e análises qualitativas. Para tanto, os objetivos esperados foram satisfatórios e retornaram resultados positivos.

**Palavras-chave:** Informática na Educação. Estágio Supervisionado. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Consoante ao estágio supervisionado, a observação é o período essencial para identificar déficits na sala de aula, para conhecer de perto a realidade da turma, sendo uma peça fundamental na elaboração de um bom plano de intervenção a ser trabalhado na regência.

É perceptível que há uma constante falta de recursos tecnológicos presentes na sala de aula, principalmente os computacionais, por mais que a tecnologia faça parte do dia a dia das pessoas, a sua utilização ainda é bem distante da sala de aula, especialmente em escolas públicas, onde o maior desafio é trazê-la para realidade escolar.

Quando o professor se permite utilizar o computador em sala de aula ele possibilita aos alunos um jeito novo de aprender, onde as “[...] aulas tradicionais poderão ser aulas modernizadas pelo uso do computador tendo vida longa para se tornar adaptadas aos vários tipos de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizagem” (SOUSA, 2010).

O estágio teve como escola campo o Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem-CEMPAM, em Araguatins-TO onde foi observada uma turma do 2º ano do turno noturno.

Foi possível observar que a maioria da turma fica dispersa na sala em relação a aula ministrada, onde todos os alunos têm um celular o qual recebe mais atenção do que o próprio professor, o déficit de aprendizagem muito grande e alarmante, preocupa, levantando o questionamento; se todos os alunos demonstram interesse na utilização da tecnologia, porque não a inserir no planejamento e nas aulas ministradas?

Partindo deste ponto, o Estágio Supervisionado III teve por finalidade incentivar o uso da tecnologia voltado para a sala de aula, mostrando que é possível trabalha-la sem deixar de lado o foco principal que é o ensino, desta forma, foi ministrado um curso básico de informática, onde sua abrangência se deu em torno de aprimorar habilidades computacionais e aplica-las nas atividades escolares que auxiliará o aluno na realização de atividades escolares, tais como, pesquisa, digitação, dentre outros.

Após alguns dias de observação ficou claro que os alunos gostam muito de utilizar o celular, passando a maior parte da aula vez ou outra com o celular na mão, WhatsApp, SMS, facebook, dentre outros meios de comunicação, que se tornam prioridade em um momento que deve ser de muita atenção. A maioria dos alunos são jovens e é certo que algo tão inovador quanto a tecnologia os tome atenção, a curiosidade, o anseio por novas descobertas faz parte do seu dia a dia, tentar fugir disso seria excluí-los do meio tecnológico.

Visto que a maioria dos alunos e professores não utilizam o computador como ferramenta pedagógica e desconhecem grande parte de suas funcionalidades, o curso de informática básica destacou a relevância de sua inserção na educação, destacando sua utilização por parte de professores e alunos. O curso foi ministrado em um laboratório de informática cedido pelo polo de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que funciona em uma sala do Colégio CEMPAM. As aulas aconteciam em dois dias da semana, terça-feira e quinta-feira pela manhã com duração de 4h cada aula, no total foram 10 aulas com carga horária total de 40h.

## **2 METODOLOGIA**

Em relação à finalidade da pesquisa, esta se classifica como sendo de desenvolvimento experimental. Por ser uma pesquisa que relata experiências práticas, ocorridas quando do desenvolver do componente curricular Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Computação do IFTO – Campus Araguatins. Como relata Gil: “**Desenvolvimento experimental.**

Trabalho sistemático, que utiliza conhecimentos derivados da pesquisa ou experiência prática com vistas à produção de novos materiais, equipamentos, políticas e comportamentos, ou à instalação ou melhoria de novos sistemas e serviços. ” (2010, p. 27).

A pesquisa tem objetivo descritivo, pois segundo Gil, “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população [...]” (2010, p. 27). O objetivo deste trabalho é de descrever as características de uma turma do segundo ano, noturno, do ensino médio do Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem, localizado no município de Araguatins, Estado do Tocantins. Para o alcance do referido objetivo foi feita observação, realizada em ambiente real de sala de aula, pois “A melhor ocasião para registro é o local onde o evento ocorre. Isto reduz as tendências seletivas e a deturpação na reevocação. ” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 80). A observação realizada foi de cunho não participante, onde Marconi e Lakatos, apontam que “Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integra-se a ela [...]” (2009, p. 78).

Este trabalho também é classificado como pesquisa de campo, devido aos acontecimentos ocorrerem durante a realização do Estágio Supervisionado III. E assim sendo, na Escola Campo de Estágio e com os respectivos alunos da sala de aula observada. Em matéria de abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois busca descrever fatos ocorridos, práticas de sala de aula, comportamentos e atitudes.

Os procedimentos aplicados se deram através de demonstração cognitiva dialogada, exercícios práticos no computador, dinâmica em grupo e participação em geral, foi utilizado ainda materiais de apoio como computadores, projetor multimídia, lousa, pincel, *softwares* (Word, Excel, Power Point), *Internet*, foi possível mostrar aos alunos na prática como ligar o computador, iniciar um *software* já instalado e também acessar a *Internet*, fazer buscas e utilizar aplicativos de smartphones.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Estágio Supervisionado III em seu período de observação deixou claro que os professores deixam de ministrar aulas com o auxílio de equipamentos tecnológicos por não saberem utilizá-los ou por sentirem dificuldade em inseri-los no plano de aula, “[...] o professor tem dificuldade de conceber as tecnologias da informação e comunicação (TICs) como condição de

produção e, paradoxalmente, sintonizar-se com a cultura digital dos alunos.” (SANTOS, 2009, p. 2). Por outro lado, os alunos atônitos com a rapidez e agilidade do smartphone na troca de mensagens e pesquisas em tempo real acabavam sempre atrapalhando a aula, o professor utilizava como opção parar a aula e chamar a atenção de todos por diversas vezes.

Grande parte das aulas observadas eram pautadas na pedagogia tradicional, algo muito monótono, rotineiro e estressante para professores e alunos, em volta de um sistema hierarquizado centrado na figura do professor. Na atual sociedade este tradicionalismo para Pimenta e Lima (2012, p.36) “[...] não cabe, pois, considerar as transformações históricas e sociais decorrentes dos processos de democratização de acesso, a qual trouxe para a escola novas demandas e realidades sociais [...]” é algo necessário.

Após a observação, ficou evidente a necessidade de trazer a informatização para a sala de aula de maneira a propiciar uma experiência satisfatória e que de fato intervisse profundamente na vida escolar dos alunos, despertando uma postura crítico-reflexiva e o anseio pela descoberta de algo novo, e refletir no professor que é preciso deixar o comodismo e buscar inteirar-se tecnologicamente percebendo que é realmente necessário sair um pouco do tradicionalismo.

No primeiro dia, foi apresentado o Plano de Atividades e um aparato geral sobre o que seria trabalhado ao longo do curso, objetivos, conteúdos, forma avaliativa, atividades e também foi aberto a sugestões onde puderam citar programas que queriam que fosse estudado. A princípio ficaram meio chateados pois a primeira aula foi uma introdução geral a informática e por se tratar de teoria não utilizaram o computador. Ao final de cada aula era realizado uma breve avaliação oral com o intuito de fixar o que foi trabalhado, algo que chamou atenção foi que a cada termo novo que ia sendo estudado de imediato faziam anotações e se a dúvida surgia não hesitavam em perguntar.

O curso de informática básica trouxe uma nova concepção sobre tecnologia para os alunos, apresentando o computador como auxiliador na realização de algumas atividades mostrando novas possibilidades e meios de realiza-las, tiveram também a oportunidade de aprimorar os conhecimentos e sanar dúvidas que traziam consigo.

O computador é uma máquina que possibilita testar ideias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas (ALMEIDA, 2000, p. 79).

O computador é uma poderosa ferramenta capaz de prender a atenção de quem a utiliza, e

esta foi uma das grandes vantagens utilizadas no curso, alunos com 100% da atenção voltada para aula. Desse modo foi possível ensinar aos alunos métodos básicos quanto a utilização das ferramentas de informática para que pudessem utilizá-las na aprendizagem e em atividades do dia a dia sendo capazes de realizar pequenas tarefas como, pesquisa, digitação, transferências de arquivos, cálculos, dentre outros.

O principal objetivo, defendido hoje, ao adaptar a Informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada (LOPES, 2015, p. 2).

Para que a utilização da informática na educação aconteça é preciso esforço e dedicação, não é somente inserir e/ou utilizar só por utilizar, é fazer da tecnologia aliada ao processo de ensino-aprendizagem, é demandar tempo para planejar aulas que contemplem os métodos pedagógicos e técnicos, de forma a não excluir um ou outro, mas sim interpô-los para que sigam paralelos ao modelo de ensino ofertado.

Certo de que os meios tecnológicos influenciam o indivíduo a buscar e pesquisar sempre algo novo por despertar curiosidade e a vontade de aprender, é sabido que assim também ele se redescobre e sente-se cativado por querer dominar este tipo de conhecimento, deste modo [...] se faz necessário ensinar para a sociedade atual, por intermédio do meio com que as pessoas que compõem essa sociedade mais fazem uso para se comunicar. Esta estratégia para o processo de ensino é ainda pouco explorada se comparado ao potencial que os sistemas que podem ser utilizados possuem. (SOUSA, 2014, p. 7)

A aprendizagem escolar acontece por intermédio do professor que tem a função de mediador, de levar ao aluno diferentes formas de aprender, e se ele utiliza a informática na sala de aula, certamente os alunos entenderão da importância de tê-la presente em sala, pois dispõem de uma tecnologia riquíssima e cheia de possibilidades na qual podem aprender o conteúdo trabalhado de forma dinâmica e menos cansativa. O Estágio Supervisionado III pôde empregar a informática no roteiro dos alunos demonstrando-lhes que esta não serve apenas para que se comuniquem com o colega, para ver vídeos, para ser empregada em outras coisas, mas também para ajuda-los com atividades e conteúdos da escola.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do computador é possível promover a aprendizagem colaborativa onde o aluno se sente estimulado e envolto na sala, aprendendo de forma coletiva, e quando se combina o conteúdo trabalhado com essa ferramenta, o aprendizado esperado acontece de forma natural e espontânea obtendo um resultado mais proveitoso. É desse modo que a tecnologia deve ser vista, como aliada a educação, e desse modo o estágio serviu para nortear professores e alunos e fazer esta aproximação entre tecnologia e educação.

Por fim, vale destacar a necessidade de o educador está sempre buscando, investigando e aprimorando seus conhecimentos, podendo usar a tecnologia a seu favor, propriamente a informática que foi abordada, utilizando-a como meio facilitador de suas atividades, assim como o desenvolvimento do senso crítico de seus alunos, despertando neles o desejo de aprender através de um método novo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M E de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010; LOPES, José Junio. A introdução da informática no ambiente escolar. Disponível em: <[www.clube-doprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm](http://www.clube-doprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm)>. Acesso em: 23 agosto 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. [Revisão técnica: José Cerchi Fusari] 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos).

SANTOS, E. T. (2009). A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GTs: **Formação de professores e educação e comunicação da ANPED**. pp. 1-15. Caxambu, Minas Gerais: Reunião anual da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em educação.

SOUSA, Renata Beduschi. **O uso da tecnologia na educação**. Revista Pátio, 2010. Disponível em: <<https://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx>>. Acesso em: 24 agosto 2017.



SOUSA, Sandro Ricardo de Oliveira. **Sistema Tutorial Inteligente**: Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle como auxílio para os processos de ensino e de aprendizagem no ensino superior na modalidade de ensino a distância. Imperatriz: Faculdade do Maranhão, 2014.